



# TERMÔMETRO DE VENDAS AUTO PEÇAS Agosto/ 2008

Roberto Alfeu Pena Gomes – **Presidente**  
Wagner Matos - **Vice-Presidente Assuntos Econômicos**

**Elaborado: Pesquisa & Marketing**  
**Setor: Pesquisa e Desenvolvimento**

Setembro/2008

CDL/BH –Gerência de Pesquisa & Marketing- Setor Pesquisa e Desenvolvimento  
CONTATO: (31)3249-1619- [anapaula.bastos@cldbh.com.br](mailto:anapaula.bastos@cldbh.com.br)

## **Comércio Varejista: desempenho em Agosto/08**

### **BASE I: Mês Imediatamente Anterior (Ago.08/ Jul.08)**

O índice real de vendas apresentou, na comparação com o mês imediatamente anterior, uma queda de **-7,1%** em Agosto. O mês de julho foi uma forte base de comparação.

### **BASE II: Mesmo Mês do Ano Anterior (Ago.08/Ago.07)**

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, Agosto apresentou aumento de **+7,2%**. O crescimento responde não somente pela melhora na massa salarial, mas pela ampliação do crédito ao consumo e pela suavização da inadimplência. Neste sentido, a ampliação da margem de endividamento das famílias não encontrou resposta da inadimplência que configure um obstáculo ao varejo.

### **BASE III: Igual Período do Ano Anterior (Jan.08-Ago.08)/(Jan.07-Ago.07)**

No primeiro trimestre do ano acumula **crescimento de +20%**. Os resultados favoráveis do comércio na capital refletem, principalmente, os sucessivos ganhos reais de renda dos trabalhadores, a melhora das expectativas proporcionada pelo ambiente de estabilidade da economia, o aumento das transferências governamentais e as melhores condições de crédito.

### **BASE IV: Últimos Doze Meses – (Set.07-Ago.08) comparado com (Set.06-Ago.07)**

Esta base traduz a tendência comércio varejista. O **crescimento de +16,7% em Agosto de 2008** indica uma tendência de recuperação nas vendas para o conjunto do varejo na capital. Após períodos de aceleração e desaceleração bastante pronunciados, a atividade comercial em Belo Horizonte mostra-se, hoje, estável. Observam-se, mais recentemente, menores desvios com relação à média de crescimento.

## CENÁRIO ECONÔMICO

### **Evolução recente do crédito, da inadimplência e do endividamento das famílias.**

As operações de crédito do sistema financeiro apresentaram crescimento expressivo ao longo dos últimos quatro anos, trajetória evidenciada pelo aumento da relação entre o volume total dos empréstimos e o Produto Interno Bruto (PIB), de 24%, em dezembro de 2003, para 36,6%, em junho de 2008. Esse desempenho vinculou-se ao ciclo de flexibilização da política monetária, decorrente da estabilidade do cenário macroeconômico, no qual a redução das incertezas dos agentes econômicos propiciou ambiente de negócios favorável à expansão da oferta e da demanda agregada. Em particular, o crédito a pessoas físicas revelou-se importante suporte para a sustentação do nível da atividade econômica, dinamizando a demanda interna via ampliação do consumo das famílias.

A evolução temporal do estoque de empréstimos e financiamentos a pessoas físicas e do consumo das famílias demonstra que a expansão do crédito tem sido determinante para a sustentação do consumo. Embora a renda auferida pelas famílias tenha aumentado de forma expressiva, o crédito tem crescido a níveis ainda mais intensos. Tal evolução sugere, *a priori*, elevação no grau de endividamento das famílias associado às operações de crédito contratadas no âmbito do Sistema Financeiro Nacional.

O nível de endividamento das famílias saltou de 12,2% (11%), no primeiro trimestre de 2003, para 26,5% (27%), no segundo trimestre de 2008, enquanto o comprometimento da renda apresentou elevação mais modesta, passando de 22,9% (20,6%) para 31,3% (31,9%). Observa-se ainda relativa acomodação no serviço da dívida desde o segundo trimestre de 2006, quando atingiu 30,4% (31%). Em linha com essa trajetória, a inadimplência se mantém bem comportada nesse período.

O comportamento contido da inadimplência e do grau de comprometimento da renda, em contraposição à trajetória de elevação do endividamento das famílias, pode ser justificado, basicamente, por dois fatores. Em primeiro lugar, o crescimento das operações destinadas a pessoas físicas esteve concentrado nos empréstimos pessoais com consignação em folha de pagamento e nos financiamentos para aquisição de bens duráveis, particularmente veículos, aí incluídas as operações de arrendamento mercantil, modalidades nas quais a qualidade da garantia prestada contribui para o comportamento adimplente dos agentes. Um dado de cautela faz-se, contudo, necessário, visto que a taxa de inadimplência pode estar sendo contida pela rápida expansão das operações de crédito às pessoas físicas.



Os efeitos combinados do declínio das taxas ativas de juros, observado, especialmente, a partir do segundo trimestre de 2003, e do expressivo alongamento dos prazos médios dessas operações, registrado com maior ênfase a partir do segundo trimestre de 2004. Tais efeitos se traduzem em redução gradativa do valor das prestações, o primeiro por afetar diretamente o custo das operações e o segundo por diluir os pagamentos ao longo de um período mais extenso.

No que diz respeito ao comportamento da inadimplência, vale ressaltar também sua relação com o recente desenvolvimento da securitização de créditos. Embora esse mercado seja ainda incipiente, vem-se consolidando um movimento cada vez mais freqüente de cessão de créditos ruins para fora do Sistema Financeiro Nacional, o que tem resultado, por exemplo, na expansão recente dos Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC). Tal prática contribui para a manutenção de níveis saudáveis de solvência das carteiras de crédito das instituições financeiras, bem como para a redução da exigibilidade de capital a ser cumprida face ao provisionamento para perdas com as operações de crédito.

## SÍNTESE ESTATÍSTICA

Indicadores Econômicos - 2007 (% ao mês)														
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Últ. 12 meses
TJLP	0,54	0,54	0,53	0,53	0,53	0,53	0,51	0,51	0,51	0,51	0,51	0,51	6,37	6,37
UFIR	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	-	-
INPC (IBGE)	0,49	0,42	0,44	0,26	0,26	0,31	0,32	0,59	0,25	0,30	0,43	0,97	5,15	5,15
IPCA (IBGE)	0,44	0,44	0,37	0,25	0,28	0,28	0,24	0,47	0,18	0,30	0,38	0,74	4,46	4,46
IGP-M	0,50	0,27	0,34	0,04	0,04	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05	0,69	1,76	7,75	7,75
IGP-DI	0,43	0,23	0,22	0,14	0,16	0,26	0,37	1,39	1,14	0,75	1,05	1,47	7,89	7,89
INCC-DI	0,45	0,21	0,27	0,46	1,15	0,92	0,31	0,26	0,51	0,51	0,36	0,59	6,17	6,17
CUB (Sindusc)	0,21	0,16	0,15	0,71	1,21	1,43	0,58	0,50	0,26	0,78	0,68	0,59	7,49	7,49
IPA-DI	0,32	0,19	0,11	0,02	-0,04	-0,10	0,42	1,96	1,64	1,02	1,45	1,9	9,43	7,50
Poupança	0,72	0,57	0,69	0,63	0,67	0,60	0,65	0,65	0,54	0,61	0,56	0,56	7,66	7,66
Indicadores Econômicos - 2008 (% ao mês)														
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Últ. 12 meses
TJLP	0,51	0,51	0,51	0,51	0,51	0,51	0,51	0,51					-	-
UFIR	1,82	1,82	1,82	1,82	1,82	1,82	1,82	1,82					-	-
INPC (IBGE)	0,69	0,48	0,51	0,64	0,96	0,91	0,58	0,21					5,09	7,31
IPCA (IBGE)	0,54	0,49	0,48	0,55	0,79	0,74	0,53	0,28					4,48	6,17
IGP-M	1,09	0,53	0,74	0,69	1,61	1,98	1,76	-0,32					8,35	13,63
IGP-DI	0,99	0,38	0,70	1,12	1,88	1,89	1,12	-0,38					7,94	12,82
INCC-DI	0,38	0,4	0,66	0,87	2,02	1,92	1,46	1,18					9,23	7,31
CUB (Sindusc)	0,07	0,38	0,20	0,41	2,72	2,14	0,61	1,36					8,13	10,65
IPA	1,08	0,52	0,80	1,30	2,22	2,29	1,28	-0,80					8,99	15,69
Poupança	0,60	0,52	0,54	0,59	0,57	0,62	0,69	0,66					4,90	7,31

Fonte: IPEAD/UFMG, IBGE, FGV, Sinduscon, Gazeta Mercantil, Banco Central do Brasil.

SELIC	13,75% a.a.
TJLP	5,38% a.a.
TX DE JUROS - EUA	2,0% a.a.

Fonte: CDL/BH – Pesquisa & Marketing – Setor : Pesquisa e Desenvolvimento.